

Nomeado, Gigante define prioridades na UFPel

Muita responsabilidade com aqueles que o elegeram. Esta foi a primeira manifestação do médico Amílcar Gigante a respeito da confirmação de seu nome para a Reitoria da Universidade Federal de Pelotas. Apoiado por grande maioria da comunidade universitária, Gigante diz estar ciente do que isso significa: muito trabalho, objetivos claros, e a condução de um processo que leve à democratização da Universidade.

Aos 59 anos, Gigante vem desde julho visitando as unidades que formam a UFPel. Hoje, garante, tem uma boa série de dados a respeito do organismo como um todo. O que lhe chama mais a atenção, explica, é a insatisfação com a atual realidade vivida pela UFPel.

Para mudar este quadro, já existe a proposta de realização de um grande seminário em que a mesma comunidade, "que se mobilizou para votar, discuta, agora as grandes diretrizes para a Universidade". Isto, segundo Gigante, inclui colocar na prática, a frase que diz que universidade pública não é aquela mantida pelos cofres públicos, mas a que se volta para o povo.



Responsabilidade com a comunidade que o elegeu

DECISÕES INICIAIS

Luiz Henrique Schuch será o vice-reitor. A confirmação de seu nome foi feita ontem por Gigante, que falou ainda sobre os pró-reitores, afirmando: "eles são como ministros. Vou formar uma equipe coesa para trabalhar pela Universidade".

A coesão em torno de um objetivo comum - o crescimento da UFPel como um organismo integrado à comunidade

em que se insere - inclui a abertura ao diálogo com os setores que a formam, como professores, funcionários e estudantes.

"Será um aprendizado", diz Amílcar Gigante, "mas não é pelo excesso de liberdade que desaparece o respeito".

O reitor eleito da UFPel também quer trabalhar para obter mais recursos junto às autoridades federais que lhe permitam gerir com certa facilidade os destinos da UFPel.

Cita dados mundiais de que, numa universidade, o orçamento deve dividir-se em 70% para gastos com pessoal e 30% para o restante, "Mas no Brasil, nos últimos anos não tem chegado nem a 15% o orçamento para a parte do material. E para 89, a expectativa é de que fique em pouco mais de 3%".

Mesmo sabendo que em quatro anos ele não poderá mudar a face da Universidade, que vive, a nível nacional, uma séria crise, Gigante afirma que vai tentar iniciar este movimento: "nenhuma universidade consegue ser mais avançada do que a sociedade em que se insere. Mas tem que estar preparada para os avanços desta mesma sociedade".

Para mostrar que está disposto a iniciar este trabalho imediatamente, Amílcar Gigante reuniu-se ontem à tarde com os representantes dos setores que o elegeram para montar uma agenda de reuniões em Brasília. No dia de sua posse, semana que vem, o novo reitor da UFPel já pretende conversar com autoridades federais e apresentar reivindicações que sejam importantes para a Universidade de Pelotas.

Comunidade garante: movimento foi vitorioso

O movimento foi vitorioso. Assim os professores, funcionários e estudantes da UFPel classificaram toda a trajetória visando a nomeação do reitor eleito Amílcar Gigante. Para eles, a comunidade universitária soube compatibilizar o processo legítimo com o legal, restando ao governo uma única alternativa: a nomeação.

Embora o nome de Amílcar Gigante ainda não tenha sido publicado no Diário Oficial da União, os três segmentos não têm receio de que isso não ocorra, porque todas as forças políticas de Pelotas se comprometeram com a nomeação. A publicação só não ocorreria se

houvesse disputa entre os integrantes da lista sêxtupla, o que não ocorreu.

O processo de nomeação, para o presidente da Adufpel, (Associação de Docentes) Luiz Augusto Facchini, teve o compromisso da comunidade universitária, sem que nenhuma pessoa tivesse manifestado opinião contrária. "Devido a isso, conseguiu-se conquistar o apoio dos mais variados setores da comunidade pelotense, da Zona Sul e ainda a nível nacional".

UNIDADE

O presidente do DCE, (Di-

relório Central de Estudantes) William Vera Cruz, disse que o movimento, em todos os momentos, teve grande maturidade política, desenvolvida durante 22 dias de paralisação, oito assembléias da comunidade universitária, além de passeatas, atos-shows e reuniões do comando de greve - ampliadas para participação de todos os segmentos. "A unidade do movimento caracterizou-se pela profunda discussão dos diferentes pontos de vista externos, e pelo acatamento integral das decisões majoritárias."

Facchini acrescenta que isso qualificou a assembléa geral da comunidade universi-

tária como um dos fóruns mais importantes da UFPel, a partir de agora.

MUDANÇAS

Para o presidente da Asufpel (Associação de Servidores), Fernando Marroni, a nomeação de Amílcar Gigante fará com que a Universidade se volte para a comunidade que a forma. "Sua administração reconhecerá a representatividade das três entidades, Adufpel, Asufpel e DCE, já que o nome Amílcar Gigante foi consequência da proposta que nasceu no seio da Universidade".

